



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
30   04   2015	15h35min	35ª Sessão Ordinária	1

**TERCEIRA SECRETARIA  
DIRETORIA LEGISLATIVA  
DIVISÃO DE TAQUIGRAFIA E APOIO AO PLENÁRIO  
SETOR DE TAQUIGRAFIA  
SETOR DE TRAMITAÇÃO, ATA E SÚMULA  
1ª SESSÃO LEGISLATIVA DA 7ª LEGISLATURA  
ATA CIRCUNSTANCIADA DA 35ª  
(TRIGÉSIMA QUINTA)  
SESSÃO ORDINÁRIA,  
DE 30 DE ABRIL DE 2015.**

PRESIDENTE (DEPUTADO PROF. ISRAEL) – Está aberta a sessão.

Sob a proteção de Deus, iniciamos os nossos trabalhos.

Convido a Deputada Luzia de Paula a secretariar os trabalhos da Mesa.

Sobre a mesa, Expediente que será lido pela Sra. Secretária.

(Leitura de Expediente.)

O Expediente lido vai à publicação.

DEPUTADA LUZIA DE PAULA – Sr. Presidente, solicito o uso da palavra.

PRESIDENTE (DEPUTADO PROF. ISRAEL) – Concedo a palavra a V.Exa.

DEPUTADA LUZIA DE PAULA (PEN. Sem revisão da oradora.) – Eu quero comunicar com muita tristeza o falecimento da Sra. Gláucia Aguiar, que será sepultada amanhã, às 10h da manhã, no Campo da Esperança. Ela era uma grande guerreira, uma líder, que contribuiu muito na fundação da AMPARE – Associação de Mães Protetoras, Amigos e Recuperadora de Excepcionais – e contribuiu muito com os trabalhos sociais no Distrito Federal.

PRESIDENTE (DEPUTADO PROF. ISRAEL) – Obrigado, Deputada Luzia de Paula.

DEPUTADO WASNY DE ROURE – Sr. Presidente, solicito o uso da palavra.

PRESIDENTE (DEPUTADO PROF. ISRAEL) – Concedo a palavra a V.Exa.

DEPUTADO WASNY DE ROURE (PT. Sem revisão do orador.) – Deputado Prof. Israel, eu pediria a V.Exa. a suspensão da sessão. Como são 15h40min, pelo menos poderíamos dar uns dez minutos para ver se alcançamos o *quorum* para a



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
30   04   2015	15h35min	35ª Sessão Ordinária	2

abertura da sessão. Ontem não tivemos sessão. Hoje é véspera de um feriado. Acho que poderíamos ter ainda uma última chance para alcançarmos o *quorum* para a abertura e o funcionamento do Plenário desta Casa. Peço deferência.

DEPUTADO LIRA – Sr. Presidente, solicito o uso da palavra.

PRESIDENTE (DEPUTADO PROF. ISRAEL) – Concedo a palavra a V.Exa.

DEPUTADO LIRA (PHS. Sem revisão do orador.) – Faço minhas as palavras do Deputado Wasny de Roure.

PRESIDENTE (DEPUTADO PROF. ISRAEL) – Acato as solicitações de V.Exas. e suspendo a sessão por dez minutos, de modo que a sessão voltará a ser aberta às 15h51min.

(Suspensa às 15h41min, a sessão é reaberta às 15h49min.)

PRESIDENTE (DEPUTADO PROF. ISRAEL) – Está reaberta a sessão.

Dá-se início ao

PEQUENO EXPEDIENTE.

Passa-se aos

Comunicados de Líderes.

Concedo a palavra ao Deputado Agaciel Maia. (Pausa.)

Concedo a palavra ao Deputado Wellington Luiz. (Pausa.)

Concedo a palavra ao Deputado Rodrigo Delmasso. (Pausa.)

Concedo a palavra ao Deputado Chico Vigilante. (Pausa.)

Concedo a palavra ao Deputado Wasny de Roure. (Pausa.)

PRESIDENTE (DEPUTADO PROF. ISRAEL) – Concedo a palavra ao Deputado Wasny de Roure.

DEPUTADO WASNY DE ROURE (PT. Como Líder. Sem revisão do orador.) – Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, eu quero trazer aqui à pauta um tema que é recorrente no Distrito Federal. O Governador Rodrigo Rollemberg tem dito que não vai compactuar com essa história tão triste e tão real do DF, algumas legítimas, outras oportunistas, que são as invasões em áreas urbanas do Distrito Federal.

Eu trago aqui a manchete do *Correio de Santa Maria*, um jornal intensamente lido naquela comunidade. É um jornal gratuito. Aqui nós temos a manchete de uma série de invasões que compõem o dia a dia daquela comunidade.

Eu chamo a atenção porque o Governador Rodrigo Rollemberg, em relação à Nova Jerusalém e agora em relação a 26 de setembro... Nós temos a preocupação de que aquilo que seja legítimo pela necessidade...

Eu não sei, mas parece que está havendo um evento aqui.



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
30   04   2015	15h35min	35ª Sessão Ordinária	3

DEPUTADA CELINA LEÃO – Permite-me V.Exa. um aparte?

DEPUTADO WASNY DE ROURE – Ouço o aparte de V.Exa.

DEPUTADA CELINA LEÃO (PDT. Sem revisão da oradora.) – Deputado Wasny de Roure, desculpe-me por interromper o discurso de V.Exa., mas é que o nosso querido Ministro das Relações Exteriores da Hungria tem hora para sair. Nós recebemos S.Exa. e o Embaixador Norberto na Presidência. S.Exa. veio da Hungria para fazer uma visita muito rápida ao Brasil. É uma pessoa muito importante. S.Exa. é o Ministro das Relações Exteriores da Hungria e veio nos visitar. S.Exa. fará uma visita muito rápida ao Brasil, de menos de uma semana, com mais de quarenta audiências. S.Exa. fez questão de passar na Câmara Legislativa para nos cumprimentar.

Então, estamos aqui hoje agradecendo a presença de S.Exa. e do nosso embaixador também. Aproveito para apresentar os Deputados aqui presentes: o Deputado Prof. Israel, o Deputado Wasny de Roure, o Deputado Lira, o Deputado Juarezão, o Deputado Rodrigo Delmasso, o Deputado Bispo Renato Andrade, o Deputado Joe Valle e o Deputado Prof. Reginaldo Veras.

Em nome de todos os nossos Deputados, agradecemos a S.Exa. a deferência de ter passado pela Câmara Legislativa.

DEPUTADO WASNY DE ROURE – Eu quero dizer, Deputada Celina Leão, que tenho a grata satisfação de conhecer o Ministro das Relações Exteriores, até porque tive o privilégio de conhecer o parlamento húngaro. É um belíssimo edifício, com instalações internas muito modernas e, ao mesmo tempo, uma combinação da história de duas cidades: Peste de um lado, e Buda do outro, ambas unidas por uma ponte. O húngaro é um povo muito culto. O húngaro tem uma tradição e uma formação muito interessante.

Eu fico muito feliz em ter tido esse privilégio. Quero cumprimentar S.Exa. e desejar que sua estadia no Brasil seja extremamente rica.

Esse é um país muito afetuoso e um país muito amigo. O Brasil é um país de todas as nações. E nós sentimos orgulho da nossa história.

DEPUTADA CELINA LEÃO – Eu gostaria também de registrar a presença do Deputado Agaciel Maia, que acaba de chegar. S.Exa. é mais um dos nossos representantes e o Presidente da Comissão de Economia, Orçamento e Finanças da Câmara Legislativa.

Deputado Prof. Israel, quero também deixar um registro, porque creio que é importante que conste nas notas taquigráficas. A Hungria tem uma tecnologia inovadora na parte de saneamento. Há a ideia de realmente fazer uma cooperação técnica para mudar hoje o funcionamento das nossas estações de tratamento.

Para V.Exa. ter noção, Deputado Prof. Israel, a estação de tratamento da Hungria não tem odor. Ela é usada para se tirar foto de casamento, por exemplo, ou



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
30   04   2015	15h35min	35ª Sessão Ordinária	4

como parque. Então, é uma tecnologia única, que eles já exportam para trinta países. E a ideia é que o Distrito Federal seja um dos que fazem cooperação técnica tanto na área de saneamento quanto na área de lixo e em outras em que eles têm tecnologias inovadoras.

Então, S.Exas. colocaram toda essa equipe à disposição. Hoje S.Exas. estiveram com o Governador antes de virem à Câmara Legislativa.

Agradecemos muito essa cooperação entre os países. Agradecemos ao nosso Ministro Magyar e a toda sua comitiva. Muito obrigada.

PRESIDENTE (DEPUTADO PROF. ISRAEL) – Deputada Celina Leão, eu agradeço a V.Exa. por ter trazido o Ministro ao plenário. Quero agradecer a gentileza e a presença de V.Exa., Sr. Ministro, no plenário desta Casa e também a presença do Sr. Embaixador da Hungria em Brasília.

PRESIDENTE (DEPUTADO PROF. ISRAEL) – Sr. Ministro Magyar agradecemos o seu pronunciamento. Afirmamos que é sempre uma honra para a Câmara Legislativa receber dignitários de outros países que queiram trocar experiência com o nosso Poder Legislativo.

(O pronunciamento a que se refere o orador foi transcrito no período destinado ao Grande Expediente, por solicitação do Presidente, em atendimento ao disposto no art. 18, § 3º, do Regimento Interno desta Casa.)

PRESIDENTE (DEPUTADO PROF. ISRAEL) – Devolvo a palavra ao Deputado Wasny de Roure, que dela fazia uso da tribuna.

DEPUTADO WASNY DE ROURE – Sr. Presidente, eu quero, portanto, chamar a atenção dos Srs. Deputados a essa cultura que o Governador Rollemberg está tentando enfrentar, para poder mudar um pouco essa prática de ocupação da terra no Distrito Federal com base no oportunismo, na esperteza, por quem é mais forte.

Nós não podemos permitir que aquilo que a população nos delegou para poder acompanhar, gerenciar, fiscalizar... Portanto, eu quero fazer um apelo à AGEFIS – Agência de Fiscalização do Distrito Federal e à SEOPS – Secretaria da Ordem Pública e Social do Distrito Federal, diante dessa denúncia de um jornal comunitário, na cidade de Santa Maria, que fotografa a invasão de terra pública e levanta essa tese.

Santa Maria tem sido vítima desses tipos de ocupação, que nascem nos finais de semana, em dias de feriado, e têm continuidade, pela omissão das autoridades.

Na gestão do governo anterior, houve uma postura bastante firme. Entretanto, ainda assim, não se conseguiram resolver todos os problemas dessa natureza na cidade de Santa Maria.

Deputado Joe Valle, Presidente da Comissão de Fiscalização, Governança, Transparência e Controle, que cuida dessa questão da fiscalização, tenho feito várias



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
30   04   2015	15h35min	35ª Sessão Ordinária	5

denúncias sobre invasões de terras públicas. Não tenho tido um retorno, e nos sentimos extremamente vulneráveis, para não dizer ameaçados.

Trago aqui, nesta tarde, uma denúncia muito grave, que já está nos meios de comunicação local e que deve ser vista com extrema responsabilidade, porque os grandes veículos de comunicação não chegam a esses locais. Não sei se o Correio Braziliense se dispõe a colocar um jornalista lá em Santa Maria, para fotografar e mostrar o que está acontecendo. Naturalmente, eles fazem muito isso com a verba indenizatória, escancarando. Há outras formas em que se perde dinheiro público com omissão até mesmo dos meios de comunicação.

Aqui eu quero elogiar esse *Correio de Santa Maria*, que estampou isso. Não posso deixar de me reportar ao episódio que aconteceu no governo anterior, em que tivemos um administrador afastado em grande parte por fazer vista grossa a ocupações.

O Ministério Público está atento, mas Brasília é uma cidade muito grande.

DEPUTADO JOE VALLE – Permite-me V.Exa. um aparte?

DEPUTADO WASNY DE ROURE – Ouço o aparte de V.Exa.

DEPUTADO JOE VALLE (PDT. Sem revisão do orador.) – Deputado Wasny de Roure, quero, em primeiro lugar, parabenizá-lo por vir aqui e trazer esse assunto importantíssimo para a nossa cidade. Vivemos um momento de horror. As invasões estão desenfreadas, fora de controle. Agora, no fim de semana passado, em uma audiência pública no Lago Norte, o administrador de lá teve que sair correndo porque recebeu uma denúncia de que havia máquinas, naquele mesmo dia, derrubando cerca, ameaçando pessoas, fazendo invasão de área pública na região da Serrinha do Paranoá. Isso está acontecendo em todos os locais, e acho que é uma questão de calamidade, mesmo. A Câmara precisa se posicionar, até porque o governo tem suas limitações. Pelo que a gente tem visto aqui, está sendo feito o possível, mas isso acontece nos finais de semana, à noite. Há um problema seriíssimo de invasão, isso leva à ilegalidade, e o governo perde completamente o controle.

Lembro-me daquele episódio em que fui ameaçado... Tive todos os problemas por causa da área rural, V.Exa. bem sabe.

Quero aqui me solidarizar e me colocar à sua disposição e peço ao Presidente que leve esse assunto à Mesa Diretora, para que possamos, além de fazer uma audiência pública, tomar providências no sentido de coibir essas invasões de terra pública no Distrito Federal.

Muito obrigado.

DEPUTADO WASNY DE ROURE – Agradeço o aparte do Deputado Joe Valle.

Eu, inclusive, estive ontem com a nossa equipe da Comissão de Assuntos Fundiários, porque tenho tratado, Deputado, de várias questões de ocupação



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
30   04   2015	15h35min	35ª Sessão Ordinária	6

irregular de terra. Algumas, naturalmente, com os anos, precisam ser regularizadas. Outras precisam ter um processo de estudo urbanístico.

Tenho visitado, por exemplo, a Granja Modelo, que é naquele parque entre o Riacho Fundo I e o Riacho Fundo II. É reserva da União e também está sendo invadida. Creio que, se o Governo do Distrito Federal não der conta, terá que chamar a Polícia Federal. Até porque parte dessas áreas é do Governo Federal.

Precisamos, naturalmente, diferenciar aqueles que não tiveram oportunidade de acessar a política habitacional, não tiveram oportunidade de acessar programas que legitimam o seu direito a moradia, para que, então, possa haver o desdobramento das políticas públicas.

O governo passado enfrentou vários problemas no resgate de áreas para implantação do programa habitacional, e essa é uma outra realidade. Mas a agressão ao patrimônio público, a invasão escancarada, desrespeitosa, ostensiva, é algo que humilha a nossa tentativa de construir um Estado de direito, um Estado de cidadania, um Estado de respeito à coisa pública. Vale quem chega e cerca; vale quem chega e ocupa; vale quem chega e desordena e compromete o meio ambiente! Tenho enorme preocupação com isso.

Recentemente, levei ao conhecimento do Secretário Thiago a ocupação, Deputado Lira, da área entre a expansão de Samambaia, na época do Governo Roriz. Depois surgiu a expansão de Samambaia, na época do Governo Arruda. Entre esses dois complexos urbanos, existe uma franja de terra que é ocupada por chácaras, algumas devidamente reconhecidas pelo Poder Público, com contratos; outras que estão sendo fatiadas ou existentes, até mesmo em áreas essencialmente públicas.

Parece que o que é público não tem dono! Estamos vivendo isso no Riacho Fundo II, Deputado Reginaldo Veras. Ali na QC 6, não adianta mais... As denúncias têm sido feitas por escrito, Deputado Joe Valle, às autoridades, inclusive ao Ministério Público. Estive com a Dra. Maria Elda, para tratar de um outro assunto, e abordei essa questão, porque é uma promotora altamente qualificada, dura, necessária.

Estamos vivendo um quadro extremamente preocupante. Isso não é novidade neste governo, já vinha de governos anteriores, mas precisamos ter uma posição clara, contundente, evidente. O que é público cabe ao Estado conduzir. Caberá a ele conduzir as políticas públicas.

Todo respeito a quem precisa, todo respeito a quem tem criança e tem que lhe dar amparo, em uma moradia, mas precisamos valorizar as medidas do Poder Público.

DEPUTADO RODRIGO DELMASSO – Permite-me V.Exa. um aparte?

DEPUTADO WASNY DE ROURE – Ouço o aparte de V.Exa.



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
30   04   2015	15h35min	35ª Sessão Ordinária	7

DEPUTADO RODRIGO DELMASSO (PTN. Sem revisão do orador.) – Deputado Wasny, muito obrigado pela concessão do aparte. Primeiro quero parabenizá-lo pelo brilhantismo com que V.Exa. trabalha com o assunto.

Quero dizer que essa questão das invasões de terras públicas tem levado o Distrito Federal a matar uma das principais fontes de vida: as nascentes. Temos áreas que são invadidas, nascentes que são aterradas para a construção de residências, vários córregos que já estão assoreados justamente porque as suas nascentes estão mortas, foram aterradas, e isso pode levar a um prejuízo não agora, mas no futuro, quando a gente entrar na discussão sobre o abastecimento de água aqui do Distrito Federal.

A repressão às invasões precisa ter esses dois objetivos, como V.Exa. acabou de dizer. Precisamos cuidar, efetivamente, dessa questão. Digo isso como Vice-Presidente da Comissão de Desenvolvimento Econômico Sustentável, Ciência, Tecnologia, Meio Ambiente e Turismo desta Casa, para que as nascentes do Distrito Federal não venham a morrer. Elas estão sendo assassinadas.

O Deputado Prof. Israel é do Partido Verde, que defende o meio ambiente, defende o ecossistema como uma das principais bandeiras nesta Casa.

Então, Deputado Wasny, quero parabenizá-lo e só acrescentar que essas invasões devem ser reprimidas também para que as futuras gerações possam ter o direito de acesso à água que temos hoje.

DEPUTADO LIRA – Permite-me V.Exa. um aparte?

DEPUTADO WASNY DE ROURE – Ouço o aparte de V.Exa.

DEPUTADO LIRA (PHS. Sem revisão do orador.) – Deputado Wasny, V.Exa. abordou um assunto que há muito tempo vem prejudicando a qualidade de vida da população do Distrito Federal, porque, quando uma nova invasão surge, automaticamente as pessoas que estão nessas regiões querem água, esgoto, iluminação; querem saúde, querem tudo para ontem.

Eu tenho dito que o governo não tem acompanhado o crescimento desordenado do Distrito Federal. Quando eu falo governo, estou falando desde os governos anteriores, e em alguns casos, quando um cidadão comum tenta denunciar aos órgãos competentes como, por exemplo, a DEMA – Delegacia Especial do Meio Ambiente, a pessoa tem que dar o RG, se brincar, até o endereço, até o CPF tem que falar também. É claro que isso inviabiliza qualquer denúncia, porque ninguém quer se identificar dessa forma, pois está se dando uma margem para que a pessoa que é contra, o denunciante, possa sofrer algum tipo de penalidade, até mesmo o de pagar com a vida. Então, por isso, como legisladores, nós precisamos aqui rever essa questão do crescimento desordenado do Distrito Federal.

Sabemos que há muitas pessoas que necessitam de moradias, que estão ali porque realmente precisam, mas sabemos que há muitos aproveitadores, pessoas que se utilizam daquela situação de pobreza para também invadir e dali ocupar o



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
30   04   2015	15h35min	35ª Sessão Ordinária	8

solo de maneira indevida, jogando toda a responsabilidade para o Estado. Então, a meu ver, isso precisa ser revisto urgentemente aqui nesta Casa.

DEPUTADO WASNY DE ROURE – Agradeço o aparte de V.Exa., Deputado Lira. Eu sei que V.Exa. é um Deputado de uma região em que o problema de ocupação é algo bastante intenso, difícil de ser tratado. Nós entendemos e temos o maior respeito, mas as autoridades precisam acordar diante da magnitude do problema.

Eu quero concluir, Sr. Presidente, lendo rapidamente as duas manchetes do jornal *Correio de Santa Maria*: “Santa Maria Casa de Mãe Joana.” Eu tenho aqui, inclusive, cópia do ato da Administração local. Depois nós temos aqui: “Em Santa Maria o número de possíveis invasões é só subindo.”

Portanto, Sr. Presidente, eu peço que a Presidência desta Casa encaminhe ao Sr. Governador uma petição, para que seja feito um trabalho de desdobramento sobre a fiscalização frente a essas ocupações de áreas públicas.

Sr. Presidente, peço que V.Exa. dê como transcrito nos Anais desta Casa essas duas matérias do *Correio Santa Maria*, por favor.

Muito obrigado.

PRESIDENTE (DEPUTADO PROF. ISRAEL) – Acato a solicitação de V.Exa.

(Seguem matérias a que se refere o Deputado Wasny de Roure.)



Data 30   04   2015	Horário Início 15h35min	Sessão/Reunião 35ª Sessão Ordinária	Página 9
------------------------	----------------------------	--	-------------

25/04 e 25/05/2015

WWW.CORREIOESANTAMARIA.COM.BR

# Santa Maria, casa de mãe Joana

*Sob o olhar ausente ou omissão do administrador regional de Santa Maria, Nery do Brasil, 26 possíveis invasões e construções irregulares tomam conta da cidade.*

## Por Vital Furtado

**D**o ponto de vista de alguns comerciantes e apoiadores do Brasil para ocupar o cargo de administrador regional de Santa Maria, a intenção seria dar continuidade ao projeto para que a cidade não seja mais invadida por um morador, isso, na visão filosófica de que um concelheiro dos problemas locais subentra como agir para minimizá-los e atender aos anseios da comunidade.

Apesar do desempenho nos questionamentos de como agir quando fosse confirmado como administrador da cidade, praticamente metade dos comerciantes e população, uniam as suas dúvidas quanto às reais intenções de Nery do Brasil. Atualmente com quatro meses no cargo, Nery não mostrou ao que veio, está mais perdido do que passageiro que pegou o bonde errado contratando quem deu um crédito de confiança à sua pessoa, pois, estes, até agora não obtiveram o desempenho esperado tal como foi proposto, caso assumisse o cargo. O que se vê pela cidade

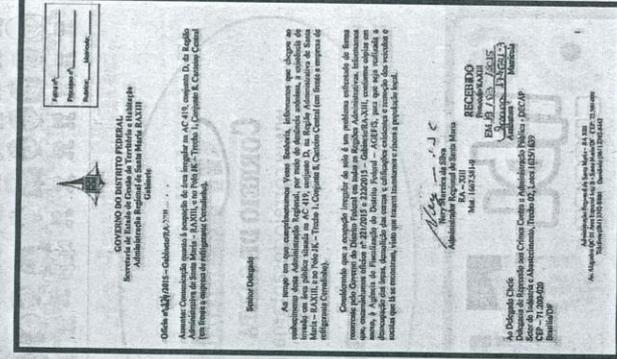
são invasões de áreas públicas (PRO-DP) que aparecem de noite para o dia, edificações irregulares, tudo isso sob a vista grossa do administrador que, como gestor público, em especial administrador regional de Santa Maria, vem sendo considerado fraco e sem novidade. Por outro lado, a ausência de quem invada terreno público de forma irregular com simples propósito especulativo parece não ter limites, até porque os invasores não se preocupam com qualquer tipo de fiscalização, pagando até que molham a mão de alguém para não serem incomodados.

Mediante a ausência do Poder Público ou a omissão do administrador regional (entendam como quiser), a situação da cidade fica mais complicada, até porque se comenta pelos quatro cantos de Santa Maria que ele faz vista grossa para as invasões, contemplando alguns apoiadores, tais como: "comerciantes e evangélicos" por uma "sustentação" política e cliente de que não irão denunciar tais abusos, até porque indicou para cargos comissionados parentes de pseudos líderes, também, em troca de um suposto

apoiado. Para se ter uma ideia da proporção da irregularidade sob o olhar alheio do administrador, enumeramos as seguintes possíveis invasões: 1. CLs 103, 104 e 105; 2. Terminal Sul (final Porto Rico e fundos com a QR Sul-43); 3. Ao lado do terminal cariocos atrás da subestação da CEF-5; 4. Ao lado do sintético da 499-6; 5. Atrás do supermercado Vivendas (antigo galpão da Escola de Samba - 7; Fundos com a 53ª DP - 8; CL 219, contígua ao lado da Marquês - 9; Muro e cercamento de área na 315 (Vendida pela Igreja que funcionava no local) / Av. Santa Maria - 10; Área de 15 X 2 MT nos fundos do antigo Goianão, hoje Top Fruy de propriedade da Família de Nery do Brasil.

## Vista grossa para possíveis obras irregulares

As várias construções irregulares na Avenida Alagados CL 216 e 116 (frente para a pista, anexa a CL 116 Fundos da Avenida (duas construções, comentam que uma é do administrador) além de desrespeitarem a proibição de alvará de construção e licenciamento por mais 90 dias conforme de-



terminou o governador Rodrigo Rollemberg, é uma afronta aos empresários locais que por mais de 20 anos tem a regularização definitiva determinando as normas estabelecidas pelo governo, bem como uma falta de respeito por parte do gestor público para com a cidade e sua população.

Curso ainda, é que o setor de fiscalização da própria RA XIII ou da AGE-FIS, nem falam em autuar o infrator, o mais curioso ainda, é o fato de um proprietário de uma empresa de projetos ter sido nomeado para o setor de licenciamento e o licenciamento já o administrador antes apoiado pelos mesmos que hoje reputam assuntos "mais importantes" para resolver, também não dá uma palavra dizendo transparecer que faz vista grossa, por omissão, populismo ou tomá lá da cá. Mas nos da imprensa local, empresários sérios, lideranças que não se venderam e o Ministério Público estão de olho.

Em tempo: O administrador me procurou e enviou ofício "encaminhado ao Delegado Chefe da DFCAP, solicitando a desocupação de apenas duas (02) áreas. Porém, Essas duas áreas foram desocupadas de modo suspeito, até impor que não foi demolido.



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
30   04   2015	15h35min	35ª Sessão Ordinária	10

# Em Santa Maria, o número de possíveis invasões é só SUBINDO

*Duas áreas invadidas tiveram as cercas derrubadas, mas, estão sendo cercadas novamente. Com isso, a cidade volta a contar com as mesmas 26 invasões sob a vista grossa do “administrador” Nery do Brasil.*

## Por Vital Furtado

**E**lamente o crescimento de possíveis invasões em áreas públicas, algumas delas de posse da Terracap e outras do Programa Sustentável PRO-DF promovidas por oportunistas e especuladores sob o olhar alheio da administração regional de Santa Maria, bem como dos órgãos de fiscalização do GDF. De um lado estão os que fingem serem proprietários e de outro lado está o administrador NERY DO BRASIL que finje não vê essa fera na cidade.

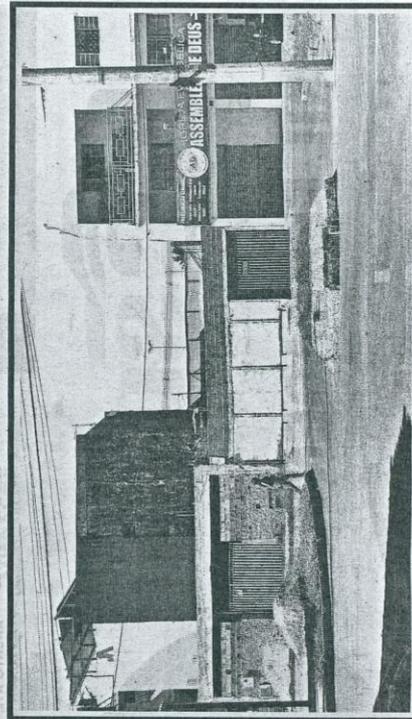
Mediante a situação prementante, o que se vê, são sinais claros e efetivos, da insatisfação pública contra o que vem acontecendo em Santa Maria devido o desgoverno somado à falta de autoridade do administrador que, segundo comentários, detém dons ou três lobes nas mesmas circunstâncias, ou seja, não me denuncia e eu não vejo nada.

Moradores, formadores de opinião, empresários e lideranças sérias, já pensam em organizar um movimento para chamar a atenção das autoridades do GDF no sentido de coibir e combater esses invasores/especuladores, já que não tem a quem recorrer no executivo local por classificarem Santa Maria como a “cidade sem administrador”.

Apesar de ter sido empossado “administrador regional” NERY DO BRASIL, tem conhecimento de todos os problemas locais, mas, faz vista grossa, além de ignorar a comunidade e a sua responsabilidade de gestor, aliás, postura que adotou desde a época em que foi presidente (por necessidade) da Associação Comercial e Industrial de Santa Maria - ACISM. Pessoas que amam e querem o bem da cidade, não entenderam até agora o discurso demagogo de NERY do Brasil prometendo tomar conta da cidade, bem como zelar pelos anseios e interesses da população, como prometeu com palavras, mas, que simplesmente foram levadas pelo vento. Inconformado com o descaso que tomou conta da cidade, o prefeito Comunitário Antônio Alan diz que não consegue entender o procedimento de Nery do Brasil, que mesmo tendo conhecimento de possíveis invasões e edificações irregulares e que as mesmas estão suspensas por mais 90 dias, questiona “Até quando isso vai durar? Não tem competência para administrar ENTREGA O CARGO! É dever de um gestor respeitar o povo, além de proporcionar a cidade e sua população uma vida digna, o povo não precisa brigar para ter uma cidade desenvolvida, mas, sim, continuar lutando para por no cargo um administrador que tenha competência de conduzir os rumos políticos administrativos de Santa Maria e seus quase 150 mil habitantes” ressaltou Alan.



Área invadida nos fundos do mercado TOP FRUTI na CL 318 Avenida Santa Maria



Construção na CL 116 - Fundos com a AC Contabilidade - Comenta-se que uma delas é do administrador, porém, está sendo edificado em lote pertencente a outra pessoa



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
30   04   2015	15h35min	35ª Sessão Ordinária	11

PRESIDENTE (DEPUTADO PROF. ISRAEL) – Concedo a palavra ao Deputado Agaciel Maia.

DEPUTADO AGACIEL MAIA (PTC. Como Líder. Sem revisão do orador.) – Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, eu gostaria de tratar de um assunto importante, diga-se de passagem, dois assuntos inerentes a Planaltina. A comunidade cultural de Planaltina está mobilizada, lutando para que se tire do papel, tornando-se realidade, um dos mais importantes e belos projetos para a cidade: o Complexo Cultural de Planaltina.

Com mais de 150 anos, Planaltina é uma cidade que respira cultura: Festa do Divino Espírito Santo, Via Sacra, Morro da Capelinha, Cavalgadas, entre outros. Planaltina é a única região administrativa do Distrito Federal com mais de 150 anos e que ainda apresenta um núcleo histórico e cultural parcialmente conservado.

No entanto, a cidade não conta com lugar algum para que a população e os artistas da cidade desenvolvam e pratiquem sua cultura. Durante anos, a comunidade vem vendo a sua cultura morrer. Foi assim com a escola de samba, a banda de música e vários grupos culturais que surgiram e sumiram ao mesmo tempo. Hoje, o museu é o único local de referência cultural dentro da cidade, habitada por mais de 230 mil pessoas com influência cultural de todas as partes do Brasil.

Essa obra vem consolidar a ideia de que Planaltina, a cidade mais antiga do Distrito Federal, representa cultura pela grande quantidade de movimentos culturais que poderão crescer, porque terão um grande palco para atividades culturais.

O Conselho de Planejamento Territorial e Urbano do Distrito Federal – CONPLAN aprovou, por unanimidade, o projeto da Casa de Cultura de Planaltina, que, há vários anos, é desejada pelos moradores daquele local.

O local já foi escolhido para a Casa de Cultura de Planaltina. Será entre a Administração Regional e o Ministério Público, com 1.220 metros quadrados de área construída, com acessibilidade para pessoas com deficiência em toda a infraestrutura, que terá auditório com capacidade para 450 pessoas, teatro de arena e *hall* de exposições.

Em 21 de julho de 2014, na seção 3, página 41, foi publicada a Concorrência nº 018/2014 – ASCAL/PRES, do tipo menor preço global, para construção da Casa da Cultura de Planaltina, com o Processo nº 135.000.977/2007; valor estimado de R\$3.830.384,86 (três milhões, oitocentos e trinta mil, trezentos e oitenta e quatro reais e oitenta e seis centavos). Portanto, é uma boa notícia para a cidade de Planaltina.

Ao mesmo tempo, quero reivindicar que, vendo o cruzamento no que diz respeito à área de segurança daquela cidade, Planaltina é a cidade que tem menos policiais proporcionalmente a sua população. Então, nós estamos assinando um documento a ser encaminhado ao Governador e ao Secretário de Segurança,



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
30   04   2015	15h35min	35ª Sessão Ordinária	12

pedindo, exatamente, que haja esse equilíbrio. A proporcionalidade entre a população de Planaltina e a quantidade de policiais está bem inferior às demais regiões, Deputado Prof. Israel, que preside esta sessão.

Portanto, é uma boa notícia para Planaltina a Casa de Cultura, mas, ao mesmo tempo, há essa preocupação em fazer um equilíbrio na quantidade de policiais daquela região.

Era o que eu tinha a dizer, Sr. Presidente.

PRESIDENTE (DEPUTADO PROF. ISRAEL) – Muito obrigado, Deputado Agaciel Maia.

Eu dispenso o uso da tribuna como Líder do Bloco Sustentabilidade, Trabalho e Solidariedade, e pergunto ao Deputado Prof. Reginaldo Veras se gostaria de fazer uso da palavra. (Pausa.)

Concedo a palavra ao Deputado Prof. Reginaldo Veras.

DEPUTADO PROF. REGINALDO VERAS (Bloco Sustentabilidade, Trabalho e Solidariedade. Como Líder. Sem revisão do orador.) – Boa tarde, senhoras e senhores. Boa tarde, Sr. Presidente, meu líder. Agradeço por ter me concedido o seu espaço aqui na tribuna.

Senhoras e senhores, ontem, 29 de abril, no Estado do Paraná, aconteceu algo absolutamente lamentável, que fere a democracia, a educação e até o futuro deste País. Professores, pleiteando acesso às galerias da Assembleia Legislativa do Estado do Paraná, foram barrados e não puderam entrar.

Usemos como exemplo o nosso espaço aqui – e eu já parabenizo a nossa Presidente, Deputada Celina Leão, e a nossa Vice-Presidente, Deputada Liliane Roriz, que, apesar dos embates calorosos nesta Casa, sempre abriram a galeria para que as pessoas pudessem se manifestar. Às vezes, até exageram, mas entendo que isso também faz parte do processo democrático.

O que esta Casa tem feito desde o início do ano, a Assembleia Legislativa do Estado do Paraná não teve a mesma sensibilidade de fazer, e, com o apoio do Governador Beto Richa, de forma criminosa, impediu o acesso dos professores que lutavam, Deputado Joe Valle, pela manutenção de um direito fundamental, já que o Governador do Estado do Paraná está metendo a mão na previdência dos professores daquele estado. Com o apoio da Assembleia Legislativa também. E trabalhador nenhum vai admitir uma coisa dessas.

Então, os professores, que queriam acesso, foram barrados pela polícia, e o Governador, de forma criminosa, autorizou a polícia do Estado do Paraná – desculpem a expressão – a sentar o cacete em trabalhadores que lutavam pela manutenção dos seus direitos. Duzentos feridos, entre eles vinte policiais.



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
30   04   2015	15h35min	35ª Sessão Ordinária	13

Fica aqui o questionamento: como exigir que professores em sala de aula ensinem a cultura da paz, quando eles próprios são vítimas da violência do chefe maior do Estado do Paraná, o Governador Beto Richa?

Vou concluir esse discurso e esse repúdio. Deixo claro que já protocolei nesta Casa uma moção de repúdio à ação insana e criminosa do Governador do Estado do Paraná contra os professores e contra os servidores.

Perdão, Deputado Joe Valle, estou irritado com essa situação.

Resumo essa história com o que disse o âncora do Jornal da Band, o Boechat. O *pit bull* que mordeu o cinegrafista da *Rede Bandeirantes* tem mais cérebro do que o Governador do Estado do Paraná, Beto Richa.

DEPUTADO JOE VALLE – Permite-me V.Exa. um aparte?

DEPUTADO PROF. REGINALDO VERAS – Ouço o aparte de V.Exa.

DEPUTADO JOE VALLE (PDT. Sem revisão do orador.) – Quero só me solidarizar com V.Exa., Deputado. Mas lembro também, rebatendo no nosso Estado, o decreto da mordaza: é uma coisa incrível que, no século XXI, na democracia em que vivemos, já consolidada na nossa Capital e no nosso País, emita-se um decreto pelo qual as pessoas são proibidas de dar declaração na imprensa sobre o trabalho, sobre o que elas estão vendo dentro das secretarias. Então, eu só queria, *vis-à-vis* a sua revolta, também colocar que esse tipo de decreto, esse tipo de mordaza, esse processo de proibição da participação das pessoas, em pleno século XXI, não se concebe mais. Não se concebe. É um negócio completamente absurdo! Fico muito triste por ter ocorrido isso com os professores no Paraná e por ter acontecido esse decreto aqui, com os professores e os funcionários da Secretaria de Educação.

Muito obrigado pelo aparte.

DEPUTADO PROF. REGINALDO VERAS – Agradeço o aparte do Deputado Joe Valle.

DEPUTADA LUZIA DE PAULA – Permite-me V.Exa. um aparte?

DEPUTADO PROF. REGINALDO VERAS – Ouço o aparte de V.Exa.

DEPUTADA LUZIA DE PAULA (PEN. Sem revisão da oradora.) – Também quero me somar a V.Exa. nesse repúdio. Também me sinto entristecida, como professora e como legisladora, por saber que nós ainda temos a oportunidade de presenciar momentos como esse. Se uma casa que é chamada de Casa do Povo permite aos professores um tratamento desses, imagine que tratamento vai dar à sociedade? Somo-me a V.Exa. nesse repúdio. É necessário nós fazermos uma revisão do que é democracia, principalmente para que essas Casas, como a Casa de Leis do Paraná, repensem como tratam a democracia nessa atual legislatura.

Muito obrigada.



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
30   04   2015	15h35min	35ª Sessão Ordinária	14

DEPUTADO PROF. REGINALDO VERAS – Agradeço o aparte da Deputada Luzia de Paula.

DEPUTADO RODRIGO DELMASSO – Permite-me V.Exa. um aparte?

DEPUTADO PROF. REGINALDO VERAS – Ouço o aparte de V.Exa.

DEPUTADO RODRIGO DELMASSO (PTN. Sem revisão do orador.) – Deputado Prof. Reginaldo Veras, vi ontem à noite a matéria, passada no Jornal da Globo, sobre toda essa atrocidade do Estado do Paraná. Não só me entristeceu, mas também me deixou muito envergonhado a Assembleia Legislativa do Estado do Paraná, que deveria ser a Casa do Povo, ter sido palco de uma das maiores atitudes antidemocráticas existentes no nosso País.

Sou paranaense, nasci em Maringá, no Estado do Paraná. Quero dizer que o povo do Paraná, como eu, que sou paranaense, com certeza não aceitou essa atitude do Governador daquele estado, que, de forma truculenta e até, digo, leviana, tornou-se o grande Nabucodonosor daquele estado. Quero aqui, também, deixar o meu repúdio a essa atitude, principalmente à da polícia militar.

Solidarizo-me com todos os professores do Brasil, que, por causa daquele ato que aconteceu na Assembleia Legislativa do Estado do Paraná, Deputado Prof. Israel, foram desrespeitados.

A democracia é o palco das divergências, é o palco para quem tiver suas divergências se manifestar. Não podemos tolher manifestações de qualquer tipo.

Obrigado.

DEPUTADO PROF. REGINALDO VERAS – Agradeço o aparte do Deputado Rodrigo Delmasso.

Vejam V.Exas. como o Governador está se achando um verdadeiro ditador: mandou prender cinquenta policiais que se recusaram a agredir os professores, Deputado Prof. Israel. Mandou prender! Até entendo que haja uma hierarquia militar, mas há limites, quando se trata da questão dos direitos humanos. O próprio Governador ainda achou correta a atitude da polícia. Claro, a ordem foi dele! Ele tem de achar correta a besteira que fez. A sociedade é que não pode concordar com uma atrocidade e um crime daquele.

Esse assunto realmente me irrita. Os professores vêm sendo continuamente desrespeitados. Exigem que o professor seja professor, psicólogo, artista, conselheiro, mas, em nenhum momento, ele é respeitado no seu espaço de trabalho e na luta por seus direitos.

Espero contar com o apoio de todos os Parlamentares aqui para aprovar por unanimidade a moção que estamos protocolando de repúdio a esse ato criminoso do Estado do Paraná.



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
30   04   2015	15h35min	35ª Sessão Ordinária	15

Para ver a gravidade da situação, vídeos mostraram servidores de dentro do palácio de governo do Paraná rindo e achando bonito os professores serem agredidos no meio da rua. Aí, eu me questiono: se as pessoas riem da violência, se elas acham graça na violência com relação aos professores, que tipo de sociedade irão construir para o futuro? Fica a reflexão.

Muito obrigado, Sr. Presidente. Muito obrigado a todos.

PRESIDENTE (DEPUTADO PROF. ISRAEL) – Obrigado, Deputado Prof. Reginaldo Veras.

Eu reflito, Deputado Prof. Reginaldo Veras, sobre a situação que estamos vivendo. Os países que conseguiram fazer uma revolução educacional, que conseguiram mudar o perfil de suas escolas e de sua sociedade, são aqueles que deram ao professor o seu devido *status* social.

Se observarmos, na análise dos próprios professores, eles não se sentem valorizados pela sociedade. Há pesquisas que demonstram isso. Apenas 10% dos professores brasileiros acreditam que tenham algum tipo de valorização social. Por outro lado, a preocupação salarial dos professores está em quinto lugar nas suas prioridades. Ou seja, o professor é, sim, um abnegado, e a nossa sociedade não o valoriza.

Em todas as experiências recentes de transformação pela educação, Deputado Prof. Reginaldo Veras, o *status* social do professor foi trabalhado. Mas como um professor pode se sentir respeitado pela sociedade, se o Estado não o respeita? Na Irlanda do Sul foi esse o primeiro ponto trabalhado, na revolução que a transformou de um país preguiçoso em um país próspero nos últimos trinta anos. O primeiro ponto trabalhando na Irlanda do Sul foi o *status* social do professor, o que ele representa para a sociedade. Quando ele anda na sua comunidade, como os vizinhos o enxergam? Como os pais dos alunos o enxergam?

Num país onde o governo trata mal os professores, como é que nós vamos exigir que o avô de um estudante não agrida o professor a bengaladas? Que uma mãe não bata no professor com uma barra de ferro? Que um aluno desligue o celular durante a aula, para que haja silêncio em sala de aula e o professor possa ministrar a aula?

Nós desfizemos, Deputado Prof. Reginaldo Veras, a sacralidade da escola. E nós dois, como professores, não vamos permitir que, aqui em Brasília, isso aconteça, porque o que já está acontecendo me agride. São propostas que afrontam a autoridade do professor, o seu direito de exercer a sua profissão com dignidade. Nós, professores, temos sido desrespeitados.

Como exigir que os estudantes de Valparaíso não façam aquela baderna na escola, quando são os policiais, o Poder Público, obedecendo às ordens de um governante, que fazem isso com o professor?



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
30   04   2015	15h35min	35ª Sessão Ordinária	16

Eu sei que é clichê, Deputado Joe Valle, mas estive no Japão e reparei que, diante do príncipe herdeiro do trono, os únicos que não precisavam se curvar eram os que tinham licenciatura e que tinham o título honroso de professor.

Então, estamos pelas tampas. Passou do limite! Nós vamos brigar pela isonomia salarial do professor frente a outras categorias em Brasília. Nós não vamos aceitar propostas que afrontem a respeitabilidade do professor diante da sala de aula. Enfrentaremos vigorosamente esse tipo de proposta. E nós recuperaremos a importância social do professor, senão tudo vai ser discurso.

Obrigado, Deputado Prof. Reginaldo Veras, por ter feito essa fala aqui. Eu estava mesmo era desmotivado, mas não podemos nos desmotivar, não. Peço desculpas aos colegas por ter feito esse pronunciamento da Presidência, quando deveria ter usado a tribuna, mas, quando as coisas saem do nosso estômago, não conseguimos segurar. Muito obrigado.

Não temos mais líderes para fazer pronunciamentos.

Passa-se aos

Comunicados de Parlamentares.

DEPUTADO RODRIGO DELMASSO – Sr. Presidente, solicito o uso da palavra.

PRESIDENTE (DEPUTADO PROF. ISRAEL) – Concedo a palavra a V.Exa.

DEPUTADO RODRIGO DELMASSO (PTN. Sem revisão do orador.) – Sr. Presidente, eu queria pedir a V.Exa., se possível, a leitura do requerimento apresentado pelo Deputado Bispo Renato Andrade, por mim e pelo Deputado Julio Cesar, para constar lido no expediente.

PRESIDENTE (DEPUTADO PROF. ISRAEL) – Deputado Rodrigo Delmasso, farei a leitura daqui a pouco.

Concedo a palavra ao Deputado Wellington Luiz. (Pausa.)

Concedo a palavra ao Deputado Rafael Prudente. (Pausa.)

Concedo a palavra à Deputada Liliane Roriz. (Pausa.)

Concedo a palavra ao Deputado Chico Vigilante. (Pausa.)

Concedo a palavra ao Deputado Ricardo Vale. (Pausa.)

Concedo a palavra ao Deputado Dr. Michel. (Pausa.)

Concedo a palavra ao Deputado Bispo Renato Andrade. (Pausa.)

Concedo a palavra ao Deputado Robério Negreiros. (Pausa.)

Concedo a palavra à Deputada Sandra Faraj. (Pausa.)

Concedo a palavra ao Deputado Prof. Reginaldo Veras.



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
30   04   2015	15h35min	35ª Sessão Ordinária	17

DEPUTADO PROF. REGINALDO VERAS (PDT. Para breve comunicação. Sem revisão do orador.) – Sr. Presidente, obrigado. Boa tarde a todos, novamente. Eu prometo ser rápido, Sr. Presidente. É só uma questão.

Agora à tarde, chegou a nós aqui na Câmara Legislativa a notícia de que o estabelecimento, muito conhecido aqui no Plano Piloto, o Balaio Café, acaba de ser lacrado pelo Ibram, por desrespeito à lei do silêncio. E aí, vou abordar duas questões. No momento em que o Distrito Federal passa por uma crise enorme... E hoje foi divulgada a taxa de desemprego, Deputado Joe Valle. Chegamos a uma taxa de desemprego superior a 12% – o Deputado Rodrigo Delmasso já havia abordado essa questão aqui em plenário. Estamos enfrentando uma crise, com essa taxa de desemprego, e vão fechar um estabelecimento comercial baseado na lei do silêncio. Lei essa que ninguém respeita! Mas esse estabelecimento – e o conhecemos de longa data – vem sendo continuamente perseguido por algumas autoridades e alguns órgãos do Distrito Federal. Dizem as más línguas que o público que frequenta é alternativo demais. Eu aguento uma coisa dessas?

Os órgãos ambientais, o Ibram – respeito muito a Dra. Jane Maria Vilas Bôas, Presidente do Ibram –, entre outros, deviam ter mais o que fazer. Assim como invasão de área pública em área de nascente – que é responsabilidade do Ibram, e ninguém faz nada, isso acabou de ser dito aqui –, há uma série de questões mais importantes para o Ibram tratar; mas vai me fechar um estabelecimento comercial com base numa lei do silêncio que tem de ser revista nesta Casa! Revista! Revista porque ela cerceia a liberdade de vários artistas atuarem na cidade. Ela estabelece regras que não se adequam à nova realidade urbana do Distrito Federal. Esta Casa tem que rever essa lei do silêncio, até como forma de fomentar a arte, a cultura e a economia do Distrito Federal.

O Distrito Federal passa por um momento de crise institucional. Ele não sabe o que fazer. Os órgãos não sabem o que fazer. Os órgãos não sabem quais são as suas competências. Quando agem, agem com base em interpretações esdrúxulas da lei. Está difícil a situação aqui no Distrito Federal, e o cidadão, em geral, é quem tem sido prejudicado por causa da ação de alguns órgãos.

Espero que a Dr. Jane – vamos entrar em contato com ela – nos explique bem por que o estabelecimento foi fechado com base na lei do silêncio quando tantos outros, inclusive órgãos públicos, fazem barulho acima daquilo que é estabelecido pela lei e ninguém toma atitude semelhante.

A coisa está difícil, Deputado Prof. Israel. A coisa está difícil, Srs. Parlamentares. Muito obrigado.

PRESIDENTE (DEPUTADO PROF. ISRAEL) – Concedo a palavra à Deputada Luzia de Paula. (Pausa.)

Concedo a palavra ao Deputado Joe Valle.



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
30   04   2015	15h35min	35ª Sessão Ordinária	18

DEPUTADO JOE VALLE (PDT. Para breve comunicação. Sem revisão do orador.) – Boa tarde, Presidente. Boa tarde, companheiros e colegas.

Eu gostaria de falar sobre esse assunto que acaba de ser comentado aqui na tribuna. Tenho o maior respeito pela atual Presidente do Ibram, Dra. Jane, e tenho certeza absoluta de que ela não tomou nenhuma atitude que não fosse coerente. Ela é uma pessoa extremamente coerente. Ela também tem a ideia da sustentabilidade a partir dos três pilares. Ser economicamente viável é um pilar fundamental para a sustentabilidade no sistema em que vivemos.

Certamente, quero aqui, Presidente, concordar com o Deputado Prof. Reginaldo Veras que precisarmos rever a lei do silêncio, porque os fiscais ficam de mãos atadas também. Eles têm uma lei para cumprir e, se eles não cumprem, eles têm uma parcialidade importante, isso fica extremamente delicado. Eu acho que está na hora de esta Casa trazer isso para cá, porque a lei do silêncio, da forma como está, cerceia o desenvolvimento cultural na nossa cidade.

Eu queria pedir ao Deputado Prof. Reginaldo Veras, Presidente de comissão; a V.Exa., Líder do nosso bloco; à Vice-Presidente da Casa, que está aqui, e é uma pessoa extremamente sensível a esse processo, que pudéssemos urgentemente fazer uma audiência pública, trazer a discussão para esta Casa, porque é uma questão de lei – nós somos legiferantes –, então temos essa necessidade, e até obrigação de trabalharmos isso para evitar esse tipo de coisa.

Eu conheço o Balaio. É uma casa extremamente importante, respeitada. Pessoas muito boas participam e vão lá, frequentam aquela casa. Eu sou um dos frequentadores do Balaio e, realmente, não conseguimos entender o que aconteceu, mas, certamente, quero dizer que acredito na coerência, na capacidade da Dra. Jane à frente do Ibram. Tenho certeza de que isso deve ter sido resultado do último recurso que ela teve.

Eu quero também aqui aproveitar esse momento, tive a notícia... Passei todo o governo passado defendendo todos os recursos da área rural do Distrito Federal. Toda vez que se institui um fundo... E hoje nós votamos uma lei de autoria da Deputada Luzia de Paula, extremamente pertinente, que é o Fundo de Proteção aos Animais, quero parabenizá-la... Mas toda vez que instituímos um fundo é logicamente pela necessidade de atendimento àquelas pessoas, àquele segmento que está sendo trabalhado porque não tem assistência competente do Estado naquele momento. Nós buscamos por meio dos fundos suprir uma necessidade daqueles que mais necessitam, porque não têm acesso normalmente ao recurso pelas vias normais.

Eu considero, Presidente, inconcebível o que está acontecendo. Tomei conhecimento de que o governo está retirando recurso do Fundo de Desenvolvimento Rural, garfando o recurso desse fundo que é utilizado exclusivamente pelos agricultores familiares, pelos agricultores que estão fomentando o desenvolvimento, Deputado Prof. Reginaldo Veras, do setor produtivo



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
30   04   2015	15h35min	35ª Sessão Ordinária	19

desta cidade. Várias vezes falei nesta tribuna da importância de um choque no setor produtivo. Só pelo setor produtivo, neste momento, conseguiremos dar norte e reerguer a economia do nosso estado e município ao mesmo tempo.

Presidente, eu gostaria de colocar aqui a minha insatisfação, o meu repúdio a essa decisão do Governo do Distrito Federal, que deliberadamente retira recurso do Fundo de Desenvolvimento Rural, que já é pouco, já é muito pouco. O fundo tem poucos recursos e atende muitos produtores, levando em consideração que, na última gestão, todo recurso foi utilizado e empregado pelos produtores. Porque nós tínhamos também aqueles fundos que ficavam por cinco, dez anos com recurso lá parado e não se utilizava. Não é o caso, não é o caso. O fundo foi usado e muito bem utilizado, diga-se de passagem, fomentando o desenvolvimento econômico, social e ambiental na área rural.

Quero deixar aqui o meu repúdio a essa decisão unilateral do governo. Ele não consultou as entidades de classe, como é de costume do governo. Ele precisava consultá-las, num processo de democracia participativa, que é aliás uma das colocações do plano de governo desse governo que está aí, e do qual eu sou base e o qual tenho procurado ajudar. Tem ficado difícil ajudar, mas tenho procurado ajudar, coloco-me sempre à disposição do governo.

Mais uma coisa que eu queria colocar aqui e tornar pública. Nós tivemos uma sessão solene, Deputado Prof. Israel, Deputado Prof. Reginaldo Veras, em comemoração ao Dia da Educação. Um grupo grande de estudantes do ensino secundário nos procurou porque em princípio a UnB tinha colocado, no edital do concurso do vestibular cuja inscrição se encerra agora dia 4, que para se inscreverem os alunos obrigatoriamente deveriam ter o certificado de conclusão do 2º grau. Isso causou uma insegurança enorme nos alunos do ensino público.

Hoje nós estivemos com o reitor da UnB, e ele realmente falou que ficou perplexo de ainda não ter sido procurado, mas que não era nada disso. Ele realmente tomou essa medida justamente para impedir a questão da indústria das vendas de certificados de 2º grau. Como as escolas privadas não têm dado a declaração para os alunos, quando eles passam no vestibular no meio do ano, estes entram com uma liminar e conseguem os diplomas no mercado, de uma forma não muito saudável. Mas a declaração das escolas continua valendo. Sem problema nenhum é possível fazer a inscrição no vestibular de todos os alunos que estão cursando o 3º ano do 2º grau, do ensino secundário, na segunda-feira. Eles poderão prestar o concurso e quiçá passar e assumir as suas vagas, porque é possível se inscreverem com a declaração da escola. A UnB aceita essa declaração para que esses alunos possam passar no meio do ano e já assumir o curso.

Então, eu queria fazer essa comunicação porque nós estivemos na UnB, conversamos com o reitor, e ele realmente falou que era um mal entendido enorme. Como nós tivemos uma demanda grande na sessão solene que fizemos aqui no dia em que o senhor estava na audiência pública sobre o Centro de Línguas, não



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
30   04   2015	15h35min	35ª Sessão Ordinária	20

podendo comparecer a nossa sessão solene, os alunos vieram e fizeram esse pedido para que pudéssemos atendê-los. E realmente tivemos esse esclarecimento hoje.

Presidente, era isso o que eu queria dizer, mas, ao encerrar, volto a falar: governo, pelo amor de Deus, comece a trabalhar e fazer a gestão do seu trabalho de forma correta, porque tirar recurso de fundo que é importante para os produtores, aí não. Aí não tem condição, porque é uma forma ruim de fazer gestão pública.

Muito obrigado.

PRESIDENTE (DEPUTADO PROF. ISRAEL) – Muito obrigado, Deputado Joe Valle.

Concedo a palavra ao Deputado Rodrigo Delmasso.

DEPUTADO RODRIGO DELMASSO (PTN. Para breve comunicação. Sem revisão do orador.) – Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados presentes aqui em Plenário, aqueles que estão em seus gabinetes também nos ouvindo, ontem eu fiz o meu discurso no Comunicados de Parlamentares e perguntei o que temos a comemorar, porque amanhã, sabemos, é dia 1º de maio, Dia do Trabalhador.

A Codeplan publicou a última pesquisa de emprego e desemprego do Distrito Federal, e – V.Exa., que foi Secretário do Trabalho, trabalhamos juntos na Secretaria de Trabalho – os dados que essa pesquisa traz são dados extremamente valiosos. O que me deixou estarecido, Deputado Prof. Israel, foi que, no mês de março, 14 mil postos de trabalho em Brasília foram fechados. Falo de 14 mil vagas de trabalho – não estou falando de desempregados, estou falando de postos de trabalho que foram fechados aqui no Distrito Federal. Deputado Prof. Israel, na época em que estávamos juntos na Secretaria de Trabalho, conseguimos o menor índice – naquela época dos últimos dez anos, em 2008, 2009 –, comemorávamos quando se chegava a 11%, e era um número muito ruim.

Eu queria saber quando atingimos o índice de 13,2%, aqui no Distrito Federal, colocando-se como um dos maiores índices de desempregos do País, inclusive maior do que a média nacional, que cresceu de 5,8 para 6,9. Na realidade, estamos quase com o dobro da média nacional, aqui no Distrito Federal. Os segmentos que apresentaram a maior queda, como eu disse ontem, foram os setores da construção civil e de serviços, com menos 7 mil e 9 mil postos de trabalho, respectivamente. O grupo administração pública, defesa e seguridade social registrou a eliminação de 4 mil postos de trabalho.

Então, nós estamos vendo, Deputados e Deputadas, que a situação econômica do Distrito Federal não está fácil. Mais uma vez, Deputado Joe Valle, eu gostaria de conclamar esta Casa a elaborarmos, a começarmos a pensar, Deputada Liliane Roriz, um projeto para tirarmos o Distrito Federal dessa crise econômica.

Nós não podemos aceitar que a Capital da República utilize desculpas dizendo: mas a crise econômica está em todo o País. Eu queria fazer uma pergunta: por que o Estado de São Paulo não vive essa mesma crise econômica? Na realidade,



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
30   04   2015	15h35min	35ª Sessão Ordinária	21

o Estado de São Paulo não teve um crescimento econômico, mas também não teve um decréscimo de vagas, não teve fechamento de postos de trabalho.

Aqui eu quero conclamar todos os Parlamentares, como Vice-Presidente da Comissão de Desenvolvimento Econômico Sustentável, Ciência, Tecnologia, Meio Ambiente e Turismo, a que venhamos, Deputado Prof. Reginaldo Veras, colocar o Legislativo para pensar qual projeto vamos ter para tirar o Distrito Federal da crise econômica.

Deputado Joe Valle já deu uma sugestão, e eu concordo com S.Exa. Nós precisamos ter um pacto de valorização do setor produtivo desta cidade. Não podemos tratar empresário como bandido. Deputado Joe Valle, concordo com V.Exa. e faço coro a V.Exa. Há empresários que quando vão pedir um alvará de funcionamento, Deputado Prof. Israel, demoram mais de dois anos para conseguir. E os órgãos de fiscalização que estão no seu papel, quando vão fiscalizar os pequenos empreendimentos, veem que aquele empreendimento não têm um alvará de funcionamento, vão lá e os fecham.

Ontem, nós tivemos uma audiência pública – Deputada Luzia de Paula esteve presente – lá no Shopping Popular da Ceilândia. A reclamação dos feirantes era que o comércio esfriou. Estamos chegando próximo ao Dia das Mães, e a grande reclamação do comércio é que aquelas vendas que aconteceram no ano passado, não vão acontecer este ano.

Quero deixar um registro e uma sugestão minha: um dos principais pontos que devem ser levantados e colocados na proposta do projeto – Deputado Prof. Israel, acho que devemos empreender –, o Legislativo tem de elaborar um projeto, não um projeto de lei, mas um projeto de governança que direcione esta cidade a valorizar o setor produtivo.

O primeiro passo que o Poder Executivo pode fazer para tirar o Distrito Federal dessa crise da UTI financeira é aumentar seus investimentos, fazer as obras públicas e pagar as obras públicas que devem ser pagas, que estão para ser concluídas, aquelas que não têm vício de irregularidade, quero deixar bem claro. É fazer, Deputada Luzia de Paula, investimento em infraestrutura nas cidades do DF. É não só fazer operações tapa buracos, mas mudar o asfalto, construir novos centros de saúde e centros de atenção psicossocial, além de fazer construções de aparelhos públicos, do que a sociedade precisar em cada momento e em cada cidade. É fazer grandes investimentos em mobilidade urbana no Distrito Federal. É não só recapear pistas e retornos, mas criar novas vias. Retomar a discussão da Interbairros, da ampliação do metrô. Retomar a discussão da criação do anel viário do Distrito Federal, um grande projeto de infraestrutura que irá desafogar o trânsito do centro de Brasília.

Retomar o projeto, Deputado Prof. Israel, da construção do Anexo 2 do Palácio do Buriti. Esse projeto foi feito pelo então Governador Joaquim Roriz para a



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
30   04   2015	15h35min	35ª Sessão Ordinária	22

expansão, porque temos um centro administrativo na Capital da República. Nós não precisamos sair do Buriti, o centro administrativo está aqui. Precisamos ampliá-lo.

Construir hospitais, centros de excelência, ou seja, o poder público tem por dever estender a mão ao setor produtivo desta cidade e resgatar a economia do Distrito Federal, Deputado Joe Valle, que tornará a nossa cidade. É o meu sonho. Eu sou novo, não sou o Parlamentar mais novo da Casa por idade, mas sou de primeiro mandato. Eu tenho um sonho: que esta cidade se torne exemplo, não só nas políticas públicas e na gestão pública, mas que nos tornemos exemplo, Deputado Joe Valle, principalmente no resgate de uma crise econômica que estamos vivendo no País. Brasília tem todas as condições de fazer isso. Nós temos neste Parlamento cabeças brilhantes, pessoas que muitas vezes vêm para cá e se sentem desmotivadas, porque aquilo que muitas vezes é colocado e construído, por causa de problemas políticos não é implementado.

Eu acredito que está na hora de este Parlamento se despir das bandeiras partidárias e políticas e colocar a roupa de Brasília em defesa desta cidade, independentemente de ser o Parlamentar do PT, do PTN ou do PSDB. Nós devemos montar uma frente, um pacto de resgate desta cidade, para que o trabalhador que more na Ceilândia tenha esperança de chegar a uma agência do trabalhador.

Eu me lembro disso, Deputado Prof. Israel, porque quando nós criamos um projeto chamado A-Tenda Trabalhador, V.Exa. entregou vários certificados. Eu lembro que em Santa Maria uma senhora que frequentou um curso de artesanato oferecido pelo Programa A-Tenda Trabalhador, Deputado Joe Valle, comemorou porque recebeu o seu primeiro certificado na vida. Trinta dias depois, ela vendeu os seus artesanatos e estava ganhando três vezes mais do que a sua aposentadoria. Isso é devolver a dignidade.

Para isso, quero chamar esta Casa. Deputado Joe Valle, como eu disse na Comissão de Fiscalização, Governança, Transparência e Controle, esta Casa precisa ser independente. Então, precisamos construir um projeto de todos os Deputados. Não um projeto de lei, não um projeto de resolução, não um projeto de emenda à Lei Orgânica, nós precisamos construir um projeto de governança. O que pensamos para esta cidade? O que queremos para esta cidade?

Vamos contribuir e pedir a nossa Presidente para entregar ao Governador o que os Deputados construíram para tirar o Distrito Federal da crise financeira. Fizemos a nossa parte, colocamos na mão do Governador, que eu tenho certeza que terá a sensibilidade de pegar e, aquilo que for exequível, colocar para ser executado.

Várias pessoas aqui já passaram pelo Executivo: o Deputado Joe Valle foi Secretário Nacional, o Deputado Prof. Israel e o Deputado Bispo Renato Andrade foram Secretários de Estado. O Deputado Julio Cesar, eu, várias pessoas sentaram numa cadeira do Executivo, sentiram o que é ser executor e, muitas vezes, sentiram o que é enfrentar uma crise, fazer um projeto e não ter recurso.



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
30   04   2015	15h35min	35ª Sessão Ordinária	23

Muitas vezes o Deputado Joe Valle era garfado no seu orçamento sem receber aviso da Secretaria de Planejamento. Quando estava com um projeto pronto para executar, olhava no Diário Oficial. O remanejamento financeiro acontecia e ficava-se sem saber o que fazer. Nada se podia fazer. Quantas vezes, Deputado Prof. Israel, nós fomos à secretaria discutir, por que a Secretaria de Planejamento tirou orçamento de um projeto importante de uma secretaria. E tirou tudo.

Eu quero deixar bem claro, quero sim. Talvez eu esteja sendo ingênuo ou inocente demais na minha fala ao conclamar os Deputados. É sério mesmo, porque eu não aguento mais andar nas ruas todos os dias e ver na cara das pessoas a desesperança. Eu falo isso independentemente de classe; a, b ou c, qualquer uma delas. Sabe, Deputado Prof. Reginaldo Veras? Eu tenho certeza de que, quando seus alunos olham para esta Casa, muitos deles torcem o nariz. Eu falo isso porque as pessoas com as quais convivo me perguntam: "O que você foi fazer lá?" Eu falo: não sei; estou lá para cumprir uma missão.

Quero chamar esta Casa. Deputado Joe Valle, V.Exa. tem aqui todas as prerrogativas para capitanear esse grande projeto. É um projeto para tirar o Distrito Federal da crise. Não achacando o setor produtivo, mas chamando-o para fazer parte desse grande e verdadeiro pacto por Brasília, que é o da geração de emprego e renda, para devolver às pessoas a esperança de construir os seus sonhos na Capital da República.

Muito obrigado.

PRESIDENTE (DEPUTADO PROF. ISRAEL) – Obrigado, Deputado Rodrigo Delmasso. Indago aos Srs. Parlamentares se alguém mais gostaria de fazer uso da palavra. (Pausa.)

Convido a Vice-Presidente desta Casa, Deputada Liliane Roriz, a secretariar os trabalhos da Mesa.

Sobre a mesa, Expediente que será lido pela Sra. Secretária.

(Leitura do Expediente.)

O Expediente lido vai à publicação.

Passa-se ao

#### GRANDE EXPEDIENTE

PRESIDENTE (DEPUTADO PROF. ISRAEL) – Concedo ao Sr. Ministro Levente Magyar a honra de fazer uso da palavra da tribuna.

SR. LEVENTE MAGYAR – Excelências, eu gostaria de vos saudar. É uma enorme honra podermos estar aqui hoje no vosso país maravilhoso.

Na Hungria, muitos acham que conhecem o Brasil, pois têm informações. No entanto, não são as informações verdadeiras que experimentamos aqui. A pessoa



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
30   04   2015	15h35min	35ª Sessão Ordinária	24

tem que visitar o Brasil para experimentar aquela força, aquele dinamismo que este País tem e para sentir também que futuro o espera.

O Brasil está no centro da política exterior da Hungria, porque, há mais ou menos meio ano, o governo húngaro tomou a decisão de prestar muito mais atenção à região da América Latina. O nosso primeiro objetivo é fortalecer as nossas relações com a maior potência econômica da América Latina, que é o Brasil. Dentro do Brasil, a Capital, Brasília, o Distrito Federal é uma área à qual gostaríamos de prestar mais atenção ainda. Nesses últimos dias, conseguimos criar as bases desse trabalho futuro.

Foi absolutamente emocionante aquela abertura e aquele carinho com que fomos recebidos. Agradecemos muito. Vemos o futuro com bastante otimismo, esse futuro em que serão feitos o aprofundamento do conhecimento mútuo e o fortalecimento dos laços.

Muito obrigado por terem me ouvido. Bom trabalho a todos. (Palmas.)

(O pronunciamento do Sr. Ministro Levente Magyar foi transcrito no período destinado ao Grande Expediente por solicitação do Presidente Deputado Prof. Israel, em atendimento ao disposto no art. 18, § 3º, do Regimento Interno desta Casa.)

PRESIDENTE (DEPUTADO PROF. ISRAEL) – Não havendo *quorum* para deliberação e nada mais havendo a tratar, declaro encerrada a presente sessão.

(Levanta-se a sessão às 17h59min.)